

ABC DA NOVA DANÇA (A DANÇA DO GUTE-GUTE)

AUTOR: Rodolfo Coelho Cavalcante — Trovador Brasileiro



A B C DA NOVA DANÇA

A DANÇA DO "GUTE-GUTE"

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante

Trovador Brasileiro

A

A dança de hoje em dia
Difere de antigamente
Quando o rapaz e a moça
De modo conveniente
Marcavam certo o compasso,
Juntando braço com braço
Muito respeitosaente.

B

Baile mesmo até no Clube
Fazia gosto se ver,
A orquestra no ritmo
De fazer adormecer
Suavemente o casal
E o Clarinete afinal
Contagiava o lazer.

C

Completamente difere
A dança de hoje em dia
Com o tal de "GUTE-GUTE"
Que é a maior anarquia,
Não é dança, não é nada
Mais parece palhaçada
No ritmo, na melodia.

D

Dono de lar que se preza
Não permite em seu Salão
A Dança do "GUTE-GUTE"
Que é uma descaração.
O rapaz e a companheira
Remexem frente e trazeira
Na maior Xumbregação. X

E

Em casa de Dona Lica
Eu vi o Júlio Maria
Dando peitada nos quartos
Da própria noiva Sofia
E esta com todo orgulho
Dava calhambota em Júlio
Que toda gente sorria.

F

Francinete feito cobra
Seu "GUTE-GUTE" mostrava
Parecendo ser elétrica,
Seu corpo vertiginava
E nos pulos "dibandinha"
Suava a pobre mocinha
Das peitadas que levava. X

G

X

“GUTE-GUTE”- a nova Dança
Importada do estrangeiro
É a dança do Diabo
Que domina o mundo inteiro,
Por ordem de Lucifê
Fez do lar um Cabaré
No tal do pulo ligeiro.

H

Horrorosamente vê-se
A Donzela e o rapaz
Pulando no mEXe- mexe
Nos prazeres infernais,
O rapaz desrespeitando
Por trás da moça pulando,
-Minha filha mêxa mais!...

X

I

Indo um Baile em Pau Miudo
Na casa de Julião
Quase morro de vergonha
Quando cheguei no salão
Uma moça me agarrou
Deu um pulo e me empurrou
Que me esparramei no chão.

Costumes escabrosos
Para os homens
Que dizem viver no passado

J

Julião- dono da casa
Da Tina levou um chute
Que se bateu com o Nelson
Que dançava o "Gute-Gute"
Coitado do Figueredo
Pela filha do Tranquedo
Quase virava quitude. X

K

Kristo tenha piedade
Desta nova geração
Porque a Terra de hoje
É um antro de corrupção,
Desprezaram o Pai Eterno
Pela dança do inferno
Que vê-se em qualquer salão.

L

Lucifé, naturalmente,
É quem anda governando
A Terra com os seus anjos
De dia a dia inventando
Custumes escandalosos
Para os homens vaidosos
Que querem viver gosando.

M

Moderna dança chamada
De "Gute-Gute", leitor,
Começou lá no inferno
Passando pro Exterior
E de modo mais sutil
É a dança no Brasil
Que tem o maior valor.

N

Não existe mais respeito
Entre a moça e o rapaz
Pois o tal de "Gute-Gute"
Um velho não dança mais.
E nessa imoralidade
A própria sociedade
Toda molequeira faz.

O

Onde existir "Gute-Gute"
Eu não entro no Salão
Pois tenho 60 anos
Não aguento empurrão,
Nem quero levar rasteira
Pela frente e na trazeira
Que não sou "Zezinho", não.

P

Pedi uma valsa quando
Na casa de Julião
Tinha levado a peitada,
Respondeu a turma: não!...
Roda um Disco da TININHA,
Quem quiser dançar valsinha
Que procure outro Salão.

Q

Quarenta pares gritavam
Numa zuada infernal
E o "mexe-mexe" comia
Que era o ritmo legal,
Vi a filha do Diniz
Parecendo meretriz
Pulando no Carnaval. X

R

Realmente a nova dança
Terminou toda expressão
Da dança de antigamente
Que era a melhor diversão,
Hoje o homem de respeito
Procura, não tem um jeito,
Para dansar no salão.

S

Senhores quêde o respeito?
Onde está o sentimento?
Onde meteu-se a vergonha?
Só reina o descaramento.
É mesmo coisa do FUTE,
A tal dança "GUTE-GUTE"
Em todo seu movimento.

T

Tudo virou anarquia,
Tudo virou corrupção,
Baile passou Cabaré,
Buate hoje é salão,
Findou-se todo respeito
Porque dança desse jeito
Não existe explicação.

U

Uma moça de vergonha
No "GUTE-GUTE" não dança,
Também a mãe de família
Não leva a sua criança,
Pois no tal do rela-rela
É no quebrar da canela
Que vê-se pança com pança.

X

V

Vi a filha da Praxedes
O "Gute-Gute" dançando
Trocando pernas com Zeca
Com Justino se beijando,
No quintal de Dona Rute
Brincando de "Gute-Gute"
Nasceu um "FUTE" chorando.

X

Xica Galega dançava
"Gute-Gute com Alfeu
Caiu o cordão da calça
O povo todo correu...
Para agarrá-la na sala,
O marido meteu bala
E o pobre tição morreu.

Y

Yracy, do Brejo grande,
Deixou em casa o marido
E foi dançar "Gute-Gute"
No engenho velho, mexido,
O marido deu-lhe um chute
Que ela dançou "Gute-Gute"
No Maior do sacudido.

Z

Zefinha do Riachão
O "Gute-Gute" pulava
Lá na Baixa do Sussunga
Quando Joca lhe peitava...
A festa aí acabou-se
Porque o Joca "apagou-se"
Quando seu noivo chegava.

336



A CASA DO TROVADOR
— DE —

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

Trovador especialista em folhetos de oito páginas: -O maior sortimento do Nordeste.

Preços Especiais para Revendedores!

Aceitam-se Agentes em todo o país

Rodolfo Coelho Cavalcante
Rua Alvarenga Peixoto, 158

= Liberdade =

— 40.000 —

Salvador-Bahia

1ª. Edição - Junho de 1978

Registrado na "Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel" na Biblioteca Nacional e na "Casa Rui Barbosa, do Rio de Janeiro.

— P.174 —